

Aplicação do Inventário dos Lugares de Interesses Geológicos das Praias Selvagens no Rio de Janeiro/RJ para o Geoturismo na Trilha Transcarioca

João Pedro Araújo de Mello¹, Jhone Caetano de Araujo² e Kátia Leite Mansur³

¹PPGL Universidade Federal do Rio de Janeiro, Av. Athos da Silveira Ramos, 274 – Rio de Janeiro - RJ, E-mail: joaopedromello28@gmail.com.br; ²PPGL, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Av. Athos da Silveira Ramos, 274 – Rio de Janeiro, E-mail: jhonearaujo@gmail.com.br; ³Departamento de Geologia, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Av. Athos da Silveira Ramos, 274 – Rio de Janeiro, E-mail: katia@geologia.ufrj.br

Palavras-chaves: Geoconservação, Geoturismo, Geodiversidade

Praias Selvagens é o nome dado ao conjunto de cinco praias localizadas no bairro de Guaratiba, Zona Oeste da cidade do Rio de Janeiro. São elas: Praia do Inferno, Praia Funda, Praia do Perigoso, Praia do Meio e, por fim, a Praia dos Búzios ou das Conchas. A região possui grande apelo turístico atraindo visitantes não só da cidade, mas de todo mundo aos costões, praias, mirantes e grutas. Nesta localidade está o trecho 1 (Guaratiba x Grumari) da Trilha Transcarioca, cuja governança é do Movimento Trilha Transcarioca. Essa é uma iniciativa que une pessoas e instituições da sociedade civil compromissadas com uso público e qualificado da trilha. Enquanto a geodiversidade se refere a toda diversidade do meio físico, o patrimônio geológico se refere às ocorrências da geodiversidade que, por possuírem valores especiais, devem ser protegidos para usufruto das gerações atuais e para as próximas (Brilha, 2016). O turismo que busca promover o conhecimento geocientífico, sendo essencial para a proteção e promoção do patrimônio geológico (e da geodiversidade que possui valores) e para promover o desenvolvimento econômico sustentável local é conhecido por geoturismo. Essa pesquisa tem como objetivo inventariar os pontos de interesses geológico da região. A metodologia foi dividida em três etapas: pré-campo, campo e pós-campo. A primeira etapa consistiu no cadastro da pesquisa no Instituto Estadual do Ambiente (INEA) e na busca de possíveis LIGs (Lugares de Interesses Geológico) (García-cortés & Carcavilla, 2013) através da busca por roteiros de campo de universidades, entrevista com o guia adotante do trecho e outros guias de trilhas, encartes turísticos e de bolso como o da Trilha Transcarioca, internet, guias turísticos, fotografias históricas e atuais da região e Google Earth. A segunda etapa consistiu no levantamento de campo de LIGs utilizando o aplicativo SW MAPS em Smartphone com sistema operacional Android (Araujo, 2018). Em cada LIG foram coletados nove atributos: nome, coordenadas geográficas; unidade geológica; tipo (ponto, área, seção, mirante e/ou área complexa); interesse geológico (geomorfológico, hidrogeológico, entre outros); interesse associado (ecológico, estético e/ou cultural); uso (didático, turístico e/ou científico); foto e observações gerais. A terceira etapa consistiu na análise e descrição dos pontos de interesse geológico. Ao total foram reconhecidos 6 LIGs (Praia de Búzios, Pedra da Tartaruga, Praia do Perigoso, Pedra do Telégrafo, Pedra da Lua e Praia do Inferno) descritos em tabela, mapas temáticos e um mapa síntese de localização com fotografias. Na Praia de Búzios são encontradas as 4 unidades geológicas mapeadas (Complexo Rio Negro, Suíte Suruí, Dique de Diabásio e Quaternário Praia) na região com destaque para um dique de diabásio de aproximadamente 60 metros de espessura e sendo fanerítico no centro e afanítico nas bordas. Na Pedra do Tartaruga é possível observar os outros LIGs e dois abrigos em blocos na íngreme trilha de acesso. Na Praia do Perigoso foi encontrada uma foliação bem marcada no Complexo Rio Negro, além de processos de fusão ou refusão (anatexia). O mirante da Pedra do Telegrafo se destaca como o principal atrativo turístico da região, tanto pela beleza cênica quanto pelo alto número de visitantes, e apresenta diversos abrigos e cavidades na trilha de acesso. Na Pedra da Lua é observável feições esburacadas resultadas pelo o processo de intemperismo e erosão das rochas do costão que remetem as crateras de impacto da Lua. A Praia do inferno apresenta um veio pegmatítico de grande expressão cênica próximo

a um abrigo. Em todos os LIGs são reconhecidos os interesses associados aos valores estéticos e culturais e aos usos potenciais didáticos e turísticos (figura 1). A geomorfologia e a espeleologias foram os interesses geológicos mais recorrentes assim como a tipologia de área. Dessa forma, o levantamento de LIG sobre as Praias Selvagens vem a contribuir para a gestão do patrimônio natural como estratégia de geoconservação e para o uso sustentável da geodiversidade, além de conscientizar os praticantes de trilhas e população local. Conclui-se, também, que o inventário e os mapas elaborados podem alimentar futuros painéis, cartilhas e roteiros com conteúdo geológico para uso didático e turístico.

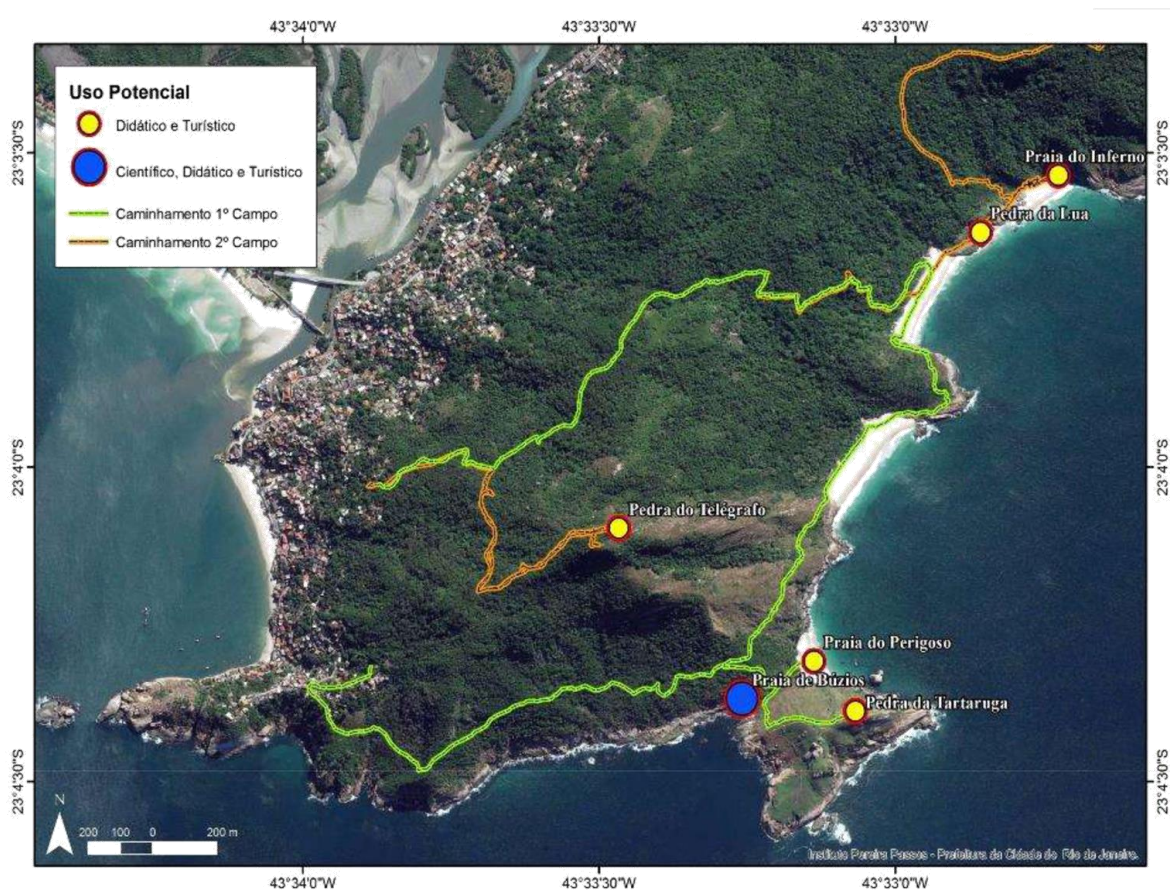


Fig. 1 – Mapa temático do uso potencial (Mello *et al*, 2018)

Referências

- Araujo, J.C., Seoane, J.C.S.: Geotecnologias como ferramenta no reconhecimento e divulgação da geodiversidade da Trilha Transcarioca, RJ. In: Congresso Brasileiro de Geologia, 49, Rio de Janeiro, RJ, 2018
- Brilha, J.; Inventory and Quantitative Assessment of Geosites and Geodiversity Sites: a Review. *Geoheritage* 8 (2016), 119:136.
- García-cortés, A, Carcavilla, I.U.: (2013). Documento Metodológico para la Elaboración del Inventario Español de Lugares de Interés Geológico (IELIG). Área de Investigación en Patrimonio Geológico y Minero del IGME.
- Mello, J.P.A., Araujo, J.C., Mansur, K.L. Estratégia de geoconservação na Trilha Transcarioca: Levantamento de Lugares de Interesses Geológicos das Praias Selvagens no RJ. In: Jornada Giulio Massarani de Iniciação Científica Tecnológica e cultural, 40, Rio de Janeiro, RJ, 2018.